

ORIENTE E OCIDENTE: A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL DENTRO DE UMA ESCOLA MARCADA PELA CULTURA JAPONESA E PELO ENSINO DE CIÊNCIAS

Priscila Aizawa Tomiello¹

Introdução / Objetivos

O presente trabalho emerge de considerações teóricas e metodológicas acerca de algumas prévias intenções investigativas engajados ao Programa de Pós Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. O foco de minha pesquisa é o ensino de ciências e o currículo escolar, numa interlocução do Oriente com o Ocidente.

No estudo da problemática presumo um diálogo entre Oriente e Ocidente, com interligações com a Educação, e com outras áreas do conhecimento que investigam a área das Ciências. O problema de estudo na pesquisa é busca analisar a compreensão de como as crianças de diferentes culturas (oriental e ocidental) percebem as ciências em suas vidas, dentro de um espaço escolar constituído por uma identidade cultural oriental, mais precisamente japonesa.

Delimito que minha pesquisa possui articulações com uma escola chamada Oshiman, localizada na cidade de São Paulo (considero esta como objeto de estudo), na qual esta é destinada a descendentes japoneses. O currículo desta escola é marcado por algumas atividades pertencentes à própria cultura japonesa.

Compreendo os Estudos Culturais sendo um movimento partilhado e entendido aos estudos sobre raça, etnia e as demais categorias sociais, sendo constituído por concepções demarcadas pelos sentidos, pelas identidades de cada povo, pelas bagagens históricas e pelos solos discursivos que operam as relações de poder. Configura-se sendo um campo novo, recente de estudos e de pesquisas, inscrevendo-se em uma “trilha de deslocamentos que obliteram qualquer direção investigativa apoiada na admissão de um lugar privilegiado que ilumine, inspire ou sirva de parâmetro para o conhecimento”. (COSTA 2005, p.13)

Metodologia

Os procedimentos que estão sendo utilizados para a realização deste trabalho são: inicialmente leituras que compõem algumas ferramentas de análise metodológica, que são estudos teóricos acerca dos Estudos Culturais – Oriente e Ocidente, as questões curriculares, O Ensino das Ciências e as Infâncias.

Em seguida, o contato e a ida até a escola Oshiman (São Paulo), na qual é o objeto de estudo e onde se concentra (reuni) os documentos e as falas necessárias. Alego que este espaço de ensino formal rende bons frutos para estudo de minha pesquisa.

Resultados Parciais

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande / pri_aizawa@hotmail.com / (053) 8128-2044

Minha análise se desenrola, no plano das discussões com ênfase acerca dos Estudos Culturais, mais precisamente, no que tange interlocuções entre Ocidente e Oriente, bem como algumas questões curriculares são nutridas por reflexões pós-estruturalistas e pós-modernas envolvidas nas relações entre cultura, saber e poder.

Segundo Said, seria errado concluir que o Oriente foi essencialmente uma idéia ou uma criação sem realidade correspondente. As idéias, as culturas e as histórias não podem ser seriamente compreendidas ou estudadas sem que sua força ou, mais precisamente, suas configurações de poder também sejam estudadas. Seria incorreto acreditar que o Oriente foi criado – ou “orientalizado” – e acreditar que tais coisas acontecem simplesmente como uma necessidade da imaginação. “A relação entre o Ocidente e o Oriente é uma relação de poder, de dominação, de graus variáveis de uma hegemonia complexa” (2008 pg.32).

Quanto à ênfase destas relações de poder, Foucault entende por poder, uma ação sobre essas ações, significa dizer que o poder em si não existe, o que existe são práticas ou relações de poder, sendo algo que se exerce, se efetua; este por sua vez, pode ser considerado um instrumento de análise capaz de explicar a produção dos saberes, visto então por uma visão positiva e produtiva.

Considerações Finais

Concluo a partir de minhas pretensões de pesquisa, bem como unida a estas premissas narrativas, dentro de uma perspectiva de análise metodológica, que neste caso é analisar os discursos (falados e escritos), percebo a presença do Ocidente demarcando a escola que tem por princípio solidificar a cultura Oriental. No entanto, por estar situada em um território ocidental e viver as marcas dessa cultura, termina constituído esse espaço escolar com características ocidentais.

Referências bibliográficas

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2008.

SAID, Edward W. *Orientalismo. O Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: 2008

_____. COSTA Marisa V. *Estudos Culturais em Educação*. Parte 1 – Sobre os estudos Culturais. 2ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

